

SUGESTÕES DE LEITURA

António Cruz

JORGE ÁVILA DE LIMA, *Em busca da boa escola*, Vila Nova de Gaia, Fundação Manuel Leão, 2008.

Este livro, que em boa hora encontramos, surpreendeu-nos pelo prazer da leitura, pelo rigor da investigação e pela utilidade escolar. Como se refere na introdução, “Saber o que é uma boa escola, como identificá-la e como fazer com que as outras adquiram características semelhantes tem constituído, desde há muito, um designio que apasiona pais, professores, decisores políticos e investigadores. Actualmente, a qualidade das instituições de ensino transformou-se na questão central do debate político-ideológico sobre a educação, com grande parte dos intervenientes a acreditar que a resposta que vier a ser encontrada fornecerá a chave há muito procurada para um maior desenvolvimento económico e social e, até, para um superior desempenho dos países no quadro da competição internacional (p. 6).”

O autor, para além da introdução, da conclusão e das referências bibliográficas, divide o livro em cinco capítulos: 1. Escolas “eficazes”: o que são? Como identificá-las?; 2. Por dentro da “caixa negra”: processos intra-institucionais e resultados das escolas; 3. Questões na investigação sobre as escolas eficazes; 4. O impacto prático do movimento das escolas eficazes; 5. As vulnerabilidades do movimento das escolas eficazes.

“Nesta obra, Jorge Ávila de Lima aborda as origens e evolução do movimento das escolas eficazes e analisa criticamente o estado do conhecimento actual na área. Aborda questões como os critérios de definição da “boa escola”, as formas de organização interna conducentes a melhores resultados e as medidas de acção política que têm sido utilizadas para concretizar este objectivo” (na apresentação).

JEAN-CLAUDE MILNER, *De l'école*, Lagrasse, Verdier Poche, 2009

Jean-Claude Milner retoma em 2009 este livro publicado em 1984 sem modificar praticamente nada uma vez que, como afirma, “depois de um exame do que foi dito e feito em matéria de escola e de saberes, conclui que não tinha sido desmentido sobre o essencial. Ou antes, tinha sido confirmado tudo sobre o essencial”

O livro começa com um prefácio de 2009 e depois apresenta quatro capítulos: (1) Axiomática, (2) O pensamento natural da escola, (3) Ruína da escola e miséria dos intelectuais, (4) A escola e os saberes.

ROBERTO ESPOSITO, *Bios, Biopolítica e Filosofia*, Paris, Edições 70 2010.

Saúda-se a tradução deste livro porque se trata de um importante autor que vem desenvolvendo uma perspectiva filosófica que se situa no designado “paradigma da imunização”. E este livro é particularmente representativo dessa perspectiva.

Apraz-nos registar que já se publicou num número anterior desta revista um artigo deste mesmo autor com a devida autorização. Apraz-nos registar ainda a coincidência de se ter publicado um outro artigo do Professor Universitário Franco de Sá, que faz o prefácio à tradução portuguesa do livro a que nos estamos a referir.

Roberto Esposito ensina Filosofia Teórica no Instituto Italiano de Ciências Humanas e tem diversas obras publicadas com um núcleo temático que se organiza à volta de vida, comunidade e imunidade. Refere-se aqui duas das suas obras mais conhecidas: *Communitas. Origine e Destino della Communità* (1998) e *Immunitas. Protezione della Vita* (2002).

Além do prefácio, o livro apresenta uma Introdução e cinco capítulos: 1. O enigma da biopolítica; 2. O paradigma da imunização; 3. Biopoder e Biopotência; 4. Tanatologia (o ciclo do *Ghenos*); 5. Filosofia da bios.

Na contra capa desta tradução publicada pelas Edições 70 lê-se: “Nesta obra, o autor, um conceituado filósofo italiano contemporâneo, explora a confluência da política e da biologia no decurso do século XX, bem como as suas implicações filosóficas. Fazendo a ponte com o célebre texto de Foucault, *Nascimento da Biopolítica*, Roberto Esposito aborda o enigma da biopolítica, o paradigma da imunização e a filosofia da bios”.

JEAN-MICHEL BESNIER, *Demain les posthumaines*, Paris, Hachette, 2009.

O autor desta obra é professor de filosofia da Universidade Paris-Sorbonne (Paris IV), é membro do Centro de Investigação em Epistemologia Aplicada (O CREA, laboratório da Escola Politécnica e unidade de CNRS), pertence aos comités de ética do CNRS (o COMETS) e do INRA (O COMEPPRA) e tem uma dúzia de livros publicados de que destacamos uma História da filosofia moderna e contemporânea (Grasset, 1993; Livre de poche, 1998).

O livro surpreende-nos com a pertinência de reflexão, rigorosamente conduzida a partir da evolução imprevisível das tecnologias que “ameaça fazer chegar uma realidade perfeitamente inédita, que interditará refugiarmo-nos na abstracção muitas vezes induzida por uma visão moral do mundo” (p. 18).

Como refere Jean-Michel Besnier “As utopias pós-humanas cumprem a função crítica de toda a utopia: colocar a descoberto as loucuras do mundo real, atrás do imaginário ou dos fantasmas que ele produz, afim de orientar o presente para um futuro desejável” (p. 208).

«Pour la science, magazine thématique de l'actualité scientifique », n.º 68, Juillet-Septembre 2010.

Este número publica um dossier intitulado «Le monde quantique - Terre promise pour le traitement de l'information ?» e pode ser consultado em www.dossierpourlascience.fr.

Cada um dos artigos termina com a indicação de livros, artigos e sítios da internet.

A física quântica propõe-nos um mundo bem estranho. Antes de mais, porque as partículas podem estar ao

mesmo tempo em diversos lugares e apenas se pode propor uma descrição probabilista. Depois, porque dois elementos de um mesmo sistema quântico estão correlacionados qualquer que seja a distância que os separe. Estas duas características – a sobreposição de estados e a intricação – desafiam o senso comum. Hoje, compreende-se cada vez melhor os novos recursos físicos oferecidos pelo mundo quântico e que dão progressivamente conta dos tipos de tratamento de informação que se pode esperar. Este interessante número cruza os conhecimentos sobre o mundo quântico com a “terra prometida” no domínio do tratamento da informação.